

Trigo

OUTUBRO DE 2018

1. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com relatório divulgado no início de novembro pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de trigo poderá atingir um total de 733,5 milhões de toneladas na safra 2018/19, produzida numa área equivalente a 21 milhões de hectares. O órgão aumentou em 516 milhões de toneladas o número divulgado no mês anterior, em parte graças ao aumento da produção norte-americana.

O trigo dos EUA foi beneficiado pela alta dos preços do produto russo, um dos principais players e maior exportador mundial. A alta das cotações russas ocorreu devido à quebra de safra e com isso, deve-se aumentar as exportações de trigo proveniente dos EUA, o que já foi observado, levando-se em conta que o país norte-americano foi responsável pela venda de 60 mil toneladas do grão para o Egito.

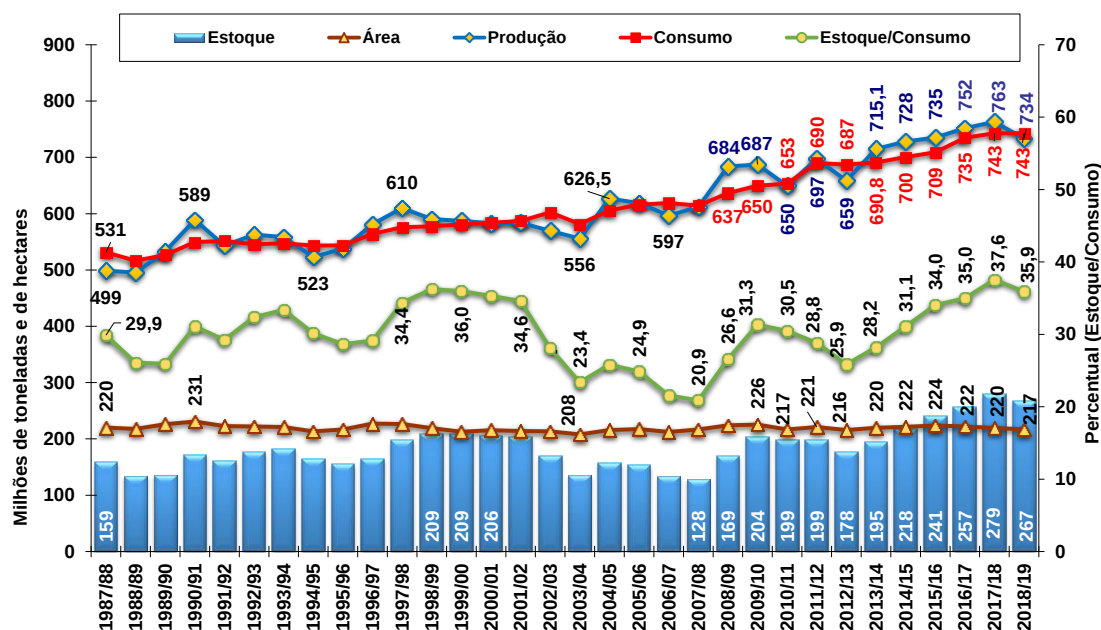
De acordo com a Consultoria Agritrend, a Argentina perdeu 1,3 milhões de toneladas com a seca, os estoques recuaram, assim como as vendas, mas mesmo assim, as vendas estão

superiores às do ano passado. Com a volta das *retenções*, o volume comercializado diminuiu. Entidades argentinas reduziram sua estimativa de safra de 21 para aproximadamente 19 milhões de toneladas.

Os preços das farinhas argentinas subiram e a expectativa é de que recuem durante o mês de dezembro, época da colheita, voltando a subir em janeiro. Além desse entrave, a notícia de uma greve de caminhoneiros por lá também deve atrapalhar as exportações do produto para o Brasil.

No Paraguai ocorreu quebra de safra devido ao clima chuvoso e o trigo colhido perdeu aproximadamente 25% de qualidade. O Uruguai não apresentou perda perdas significativas até o momento pois sua colheita é a última.

GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO



Fonte: USDA – Novembro/2018



Trigo

OUTUBRO DE 2018

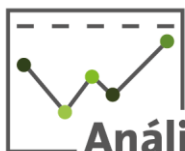
A Rússia, teve 97% do seu trigo colhido e devido aos problemas climáticos teve sua produção reduzida em 10 milhões de toneladas, com isso, a previsão da safra atual é de 70 milhões de toneladas, contra 85 do ano passado. Como o país já exportou 70% do seu potencial de exportação, espera-se que o ritmo das embarcações russas diminua e com isso sejam expandidas as embarcações norte-americanas.

A previsão do USDA para as exportações russas para esta safra é de 35 milhões de toneladas, 15% inferior do que o quantitativo embarcado no ano passado.

QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE TRIGO AO BRASIL – EM MIL TONELADAS

Safr	Eventos	Principais fornecedores de trigo ao Brasil					Mundo
		Argentina	Estados Unidos	Uruguai	Paraguai	Canadá	
2016/17	1. Estoques Iniciais	816	26.552	227	121	5.178	244.209
	2. Área colhida	5.560	17.746	215	494	8.976	222.198
	3. Produção	18.400	62.833	757	1.284	32.140	752.084
	4. Importação	4	3.212	10	4	498	179.105
	5. Exportação	13.825	28.602	246	678	20.157	183.343
	6. Consumo	5.150	31.864	530	630	10.803	734.966
	7. Estoque final	245	32.131	218	101	6.856	257.089
	8. Relação estoque x consumo	4,8%	100,8%	41,1%	16,0%	63,5%	35,0%
2017/18	1. Estoques Iniciais	245	32.131	218	101	6.856	257.089
	2. Área colhida	5.600	15.211	193	400	8.983	219.517
	3. Produção	18.000	47.371	440	700	29.984	758.274
	4. Importação	5	4.284	5	10	450	179.585
	5. Exportação	12.000	24.524	50	200	21.954	181.398
	6. Consumo	5.550	29.317	510	580	9.156	739.194
	7. Estoque final	700	29.945	103	31	6.180	274.356
	8. Relação estoque x consumo	12,61%	102,14%	20,20%	5,34%	67,50%	37,12%
2018/19 (estimativa)	1. Estoques Iniciais	1.000	29.907	103	27	6.180	279.000
	2. Área colhida	5.800	16.028	200	400	9.800	217.052
	3. Produção	19.500	51.287	700	840	31.500	733.514
	4. Importação	10	3.810	10	5	450	175.806
	5. Exportação	14.200	27.896	200	200	24.000	178.789
	6. Consumo	5.800	31.271	520	630	9.000	742.819
	7. Estoque final	510	25.837	93	42	5.130	266.712
	8. Relação estoque x consumo	8,8%	82,6%	17,9%	6,7%	57,0%	35,9%

Fonte: USDA - Novembro/2018

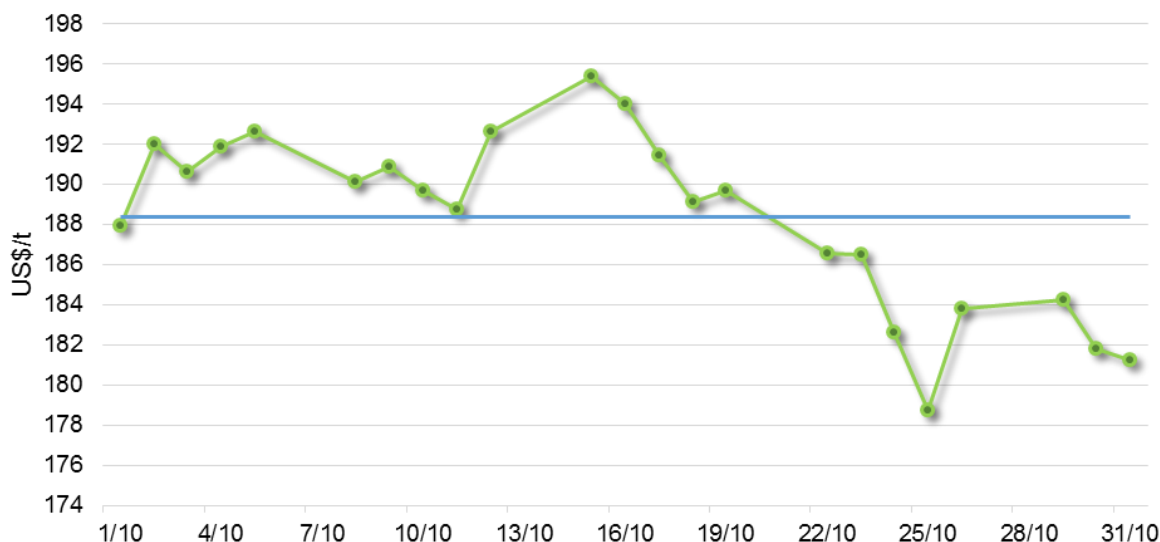


Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2018

GRÁFICO 2 - COTAÇÕES DO TRIGO HARD RED WINTER EM KANSAS – PRIMEIRA ENTREGA (US\$/T)



Fonte: Trading Charts

As cotações nas bolsas de mercadorias elevaram-se bastante no início do mês impulsionadas pela expectativa de quebra de produção australiana, elevação da demanda por trigo nos EUA e a possibilidade de suspensão das exportações de trigo russo devido a problemas climáticos.

Na semana seguinte, houve desvalorização das cotações tendo em vista a expectativa de uma safra maior, segundo relatório divulgado pelo USDA. No entanto, as cotações voltaram a sofrer aumento,

sustentados pelas valorizações de outros grãos (milho e soja), pela notícia de aumento da importação brasileira de produto americano, de avanço mais lento no plantio americano, bem como de uma perspectiva de safra atual menor do que a anterior.

Os preços futuros encerraram o mês desvalorizados em 3,56%, cotados a US\$/t 181,24 na Bolsa de Kansas, primeira entrega.

2. MERCADO INTERNO

Assim como o ocorrido ao longo dos últimos meses, o mercado tritícola brasileiro seguiu observando as condições das lavouras na região Sul do país, com destaque para o Rio Grande do Sul pelo excesso de chuvas ocorrido no início do mês, o que atrasou a colheita e obrigou o estado a comprar produto do Paraná. O clima chuvoso também atingiu o Paraná, gerando redução do volume colhido e queda do potencial produtivo.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná – Seab, até o dia 5 de novembro, 86% do trigo plantado já havia sido colhido, sendo 16% do

produto considerado de qualidade ruim, 28% de qualidade média e 56% de boa qualidade. Das lavouras remanescentes, 16% encontra-se em fase de frutificação e 84% em fase de maturação.

No Rio Grande do Sul a cultura avança e enfrenta incidência de doenças fúngicas, ocorridas em decorrência de problemas climáticos. Segundo relatório divulgado pela Emater/RS no dia 1º de novembro, 48% das lavouras já haviam sido colhidas. Das lavouras remanescentes, 1% encontrava-se em fase de floração, 10% em enchimento de grãos e 41% em fase de maturação.



Análise MENSAL

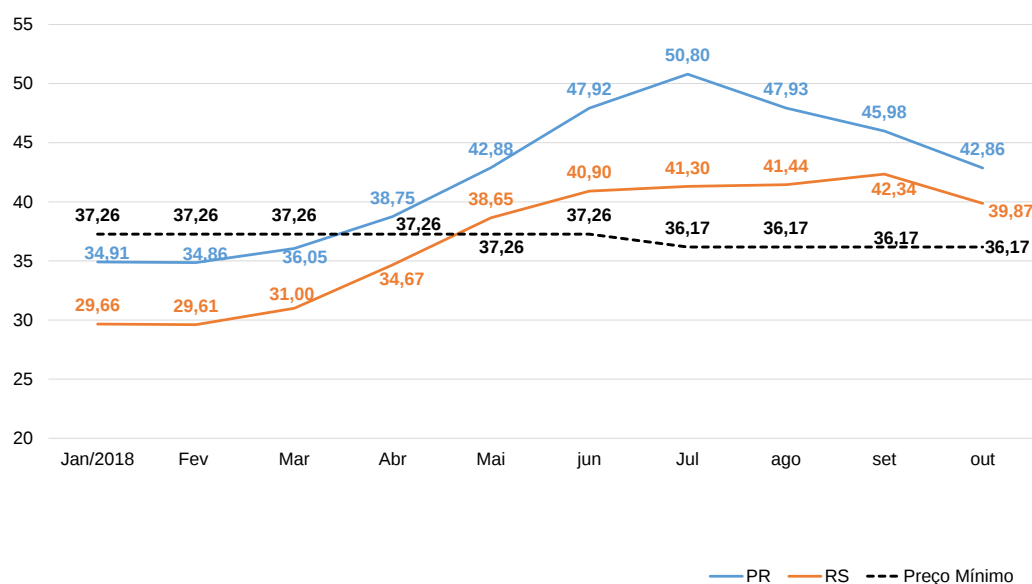
Trigo

OUTUBRO DE 2018

A estimativa da safra atual segundo a Conab é de aumento de aproximadamente 30% em relação ao ano passado, atingindo 5,5 milhões de toneladas.

Ao longo do mês de outubro, o Brasil internalizou 494,3 mil toneladas de trigo, sendo a Argentina responsável pelo fornecimento de 86,3% do total, seguida pelos Paraguai (9,3%) e Canadá (4,4%).

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR NOS ESTADOS DO PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab – Novembro/2018

QUADRO 2 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.200,0	317,7	11.517,7	2.530,1
2017/18	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	206,2	10.700,0	287,4	10.987,4	1.987,0
2018/19 (1)	1.985,6	5.531,8	6.300,0	13.817,4	300,0	10.700,0	305,5	11.005,5	2.511,9

(1) Estimativa (2) Previsão

Fonte: Conab – Novembro/2018

A Conab realizou uma revisão acerca dos números relativos à safra 2018/19, resultando num aumento da estimativa de área plantada, produtividade e produção nacional. A safra brasileira deverá atingir um total de 5.531,8 mil toneladas na safra 2018/19, volume

29,8% superior ao registrado na temporada 2017/18. Para fazer frente ao consumo nacional, que deverá manter-se estável durante o período, espera-se que o Brasil importe um volume da ordem de 6,3 milhões de toneladas,



Análise MENSAL

Trigo

OUTUBRO DE 2018

mantendo um estoque final de pouco mais de 2,5 milhões de toneladas do grão.

QUADRO 3 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
BA	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-OESTE	31,9	43,3	35,7	3.229	3.261	1,0	103,0	141,2	37,1
MS	20,0	28,0	40,0	1.950	2.200	12,8	39,0	61,6	57,9
GO	11,0	13,0	18,2	5.330	5.400	1,3	58,6	70,2	19,8
DF	0,9	2,3	155,0	6.000	4.105	(31,6)	5,4	9,4	74,1
SUDESTE	164,5	151,5	(7,9)	2.996	2.576	(14,0)	491,5	390,2	20,6
MG	84,6	83,7	(1,1)	2.662	2.475	(7,0)	225,2	207,2	8,0
SP	79,9	67,8	(15,2)	3.333	2.699	(19,0)	266,3	183,0	31,3
SUL	1.714,6	1.836,9	7,1	2.122	2.706	27,5	3.637,6	4.970,4	36,6
PR	961,5	1.097,1	14,1	2.308	2.676	15,9	2.219,1	2.935,8	32,3
SC	53,9	58,1	7,8	2.630	2.800	6,5	141,8	162,7	14,7
RS	699,2	681,7	(2,5)	1.826	2.746	50,4	1.276,7	1.871,9	46,6
NORTE/NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-SUL	1.911,0	2.031,7	6,3	2.215	2.708	22,3	4.232,1	5.501,8	30,0
BRASIL	1.916,0	2.036,7	6,3	2.225	2.716	22,1	4.262,1	5.531,8	29,8

Nota: Estimativa em novembro/2018

Fonte: Conab

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução na estimativa de produção e estoques mundiais.	Aumento na estimativa da produção nacional.
Perda quanti-qualitativa na safra brasileira	Aumento na produção dos EUA, Canadá e Argentina.
Menor oferta mundial, demandando maior volume de trigo argentino e norte-americano.	
Altos patamares dos preços internacionais.	
Elevação cambial.	
Elevação nos preços dos fretes.	
Expectativa: Manutenção dos altos patamares dos preços internos.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A retomada das *Retenciones* além da quebra de safra deverá dificultar a entrada do trigo argentino no Brasil, elevando os preços internos e abrindo espaço para outros países fornecedores.